

Presente e futuro, perspectivas de pacientes com câncer: um relato de extensão

*Present and future, perspectives of cancer patients: an extension
report*

José Arinelson da Silva¹

Marcos Ryan Barbosa Rodrigues²

Naara de Paiva Coelho³

Lívia de Menezes Soares⁴

João Vitor Cacau Pinheiro Paulino de Souza⁵

Fabília Oliveira Ribeiro⁶

Emille Sampaio Cordeiro⁷

Resumo: Neoplasia é um distúrbio no crescimento celular ocasionado por um conjunto de mutações adquiridas que afetam uma única célula e sua progênie clonal, sendo a neoplasia maligna referida como câncer. Nesse contexto o diagnóstico e o tratamento dessa patologia podem interferir na qualidade da saúde mental dos acometidos. Objetivou-se descrever uma atividade realizada por acadêmicos do curso de medicina membros da Liga de Saúde Comunitária do Cariri, programa de extensão universitária da Universidade Federal do Cariri, com adultos e idosos presentes na ONG Casa Esperança e Vida, instituição que presta assistência a pessoas com câncer, analisando impactos do diagnóstico e do tratamento oncológico à saúde mental dessa população, através de uma reflexão sobre as suas perspectivas para o futuro. Inicialmente, distribuiu-se os participantes em grupos e, a cada integrante, foi entregue uma folha de papel A4 e um lápis e orientado que desenhasse o seu momento presente. Após o primeiro desenho, uma nova folha de papel foi entregue para que elaborassem gravuras que representassem seus anseios para o futuro. A atividade estimulou a comparação entre o presente e o futuro dos participantes por meio de uma prática mista de discurso com arteterapia e obteve reflexões construtivas, sendo que todos os participantes acreditavam em suas

¹ Estudante do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e membro voluntário do Programa de Extensão Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC). E-mail: arinelsonsilva3@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina da UFCA e membro voluntário do Programa de Extensão LISAC. E-mail: marcosryanbr@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina da UFCA e membro voluntário do Programa de Extensão LISAC. E-mail: naaradepaivacoelho03@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de Medicina da UFCA e membro voluntário do Programa de Extensão LISAC. E-mail: liviademenezessoares@hotmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina da UFCA e membro voluntário do Programa de Extensão LISAC. E-mail: jvcacau@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Medicina da UFCA e membro voluntário do Programa de Extensão LISAC. E-mail: fabriciaoliveira98r@gmail.com

⁷ Médica professora da área de saúde coletiva da Faculdade de Medicina (FAMED-UFCA). E-mail: emille.sampaio@ufca.edu.br

falas que conseguiriam a cura de sua condição atual. Concluiu-se que, mesmo diante da possibilidade do acometimento por sentimentos como, tristeza, impotência e descrença, todos os participantes apresentavam-se otimistas quanto ao seu futuro, sendo positiva essa postura para o bem estar mental dessas pessoas.

Palavras-chave: Psico-oncologia. Saúde mental. Ações de extensão.

Abstract: Abstract: Neoplasia is a disorder in cell growth caused by a set of acquired mutations that affect a single cell and its clonal prognosis, being a malignant neoplasm caused by cancer. In this context, the diagnosis and treatment of this pathology can interfere with the quality of mental health of those affected. It was aimed to describe, analyzing the effects of cancer diagnosis and treatment on the mental health of this population, through a reflection on their perspectives for the future. Initially, the participants were distributed in groups and each member was given a sheet of A4 paper and a pencil and instructed to draw their present moment. After the first drawing, a new sheet of paper was delivered to produce prints that represent their expectations for the future. The activity stimulates the comparison between the present and the future of the participants through a mixed practice of speech with art therapy and constructive reflexes, with all participants being believed in their speeches that they are able to cure their current condition. It was concluded that, despite the possibility of experiencing feelings such as sadness, helplessness and disbelief, all participants were optimistic about their future, being that a positive attitude towards these people's mental well-being.

Keywords: Psycho-oncology. Mental health. Extension Actions.

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia pode ser definida como um distúrbio do crescimento celular que é ocasionado por um conjunto de mutações adquiridas que afetam uma única célula e sua progênie clonal, fornecendo para as células neoplásicas uma vantagem de sobrevivência e de crescimento, resultando em proliferação excessiva autônoma, ou seja, independente de sinais fisiológicos de crescimento (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2016).

Esse distúrbio ocasiona uma tumoração que pode ser considerada benigna ou maligna. Quando a tumoração é benigna, ela permanece localizada, sem invadir o tecido local, e normalmente pode ser removida por cirurgia local, entre outras características, estando mais associada com a sobrevivência do que em caso de malignidade. Já os tumores malignos são usualmente referidos como cânceres, apresentando potencial de invadir e destruir as estruturas adjacentes e de se disseminar para áreas distantes (metastatizar), levando ao óbito em muitos casos (KUMAR; ABBAS; ASTER, 2016).

O número de pacientes acometidos com por neoplasias malignas no Brasil cresce a cada ano, sendo, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa corrigida para sub-registro em 2020 de 387.980 novos casos de câncer em homens e de 297.980 novos casos em mulheres (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, é importante destacar que essa doença ocasiona um alto nível de sofrimento psicológico e físico para o paciente e sua família. A depressão é uma condição psiquiátrica comum que afeta pacientes diagnosticados com câncer, estimando-se que 38% dos pacientes com essa patologia são acometidos por tal condição (MAUSBACH; IRWIN, 2016). Existe uma alta taxa de angústia e depressão nos estágios avançados da doença, particularmente nos estágios mais tardios. Paralelamente, pacientes sobreviventes também sofrem com transtornos do humor e, dado o grande número de pacientes na fase de sobrevivência, a depressão também deve ser considerada nesse período, com o esforço para evitar o abandono desses pacientes (CARUSO *et al.*, 2017).

Aliado a isso, existem ainda muitas barreiras para o tratamento de problemas de saúde mental decorrentes dessa condição. O treinamento direcionado das equipes de saúde no reconhecimento dos fatores de risco para transtornos depressivos se mostra insuficiente, aliado à ausência ou precariedade de protocolos específicos e à carga elevada de trabalho da equipe. Ademais, existe o estigma que o cuidado da saúde mental possui, afastando muitos pacientes da ajuda necessária (GRANEK *et al.*, 2019).

Dessa forma, um dos meios utilizados pelos profissionais da saúde como recurso terapêutico para tratar aspectos da saúde mental dos pacientes é a educação popular em saúde. Esse processo busca promover uma metodologia educativa democrática, de forma que haja

atuação e cooperação de todos os indivíduos. Nesse sentido, observa-se que essa educação corrobora com a integralidade do cuidado, analisando vários ângulos da vida humana e incentivando a participação do sujeito como protagonista (MATIELO *et al.*, 2016). Dessa forma, esse método educativo permite a construção de uma visão crítica sobre os problemas de saúde com o objetivo de conscientizar e promover a autonomia dos indivíduos (BOTTAN *et al.*, 2016).

Como meio de promover um processo de educação popular democrático, amplo e terapêutico, a extensão universitária vem sendo desenvolvida por diversos membros da comunidade acadêmica e é definida como um processo científico, político, educativo, cultural e interdisciplinar que promove uma interação entre a Universidade e os diversos setores sociais (MIRANDA *et al.*, 2012). Essa intervenção busca promover um conhecimento que possa superar as desigualdades e exclusões sociais existentes de modo a construir uma sociedade mais igualitária e democrática.

Nesse sentido, é válido observar que a interação entre o meio acadêmico e a comunidade externa é marcada pela troca de saberes, possibilitando a construção de novos conhecimentos por meio da participação e compartilhamento de práticas e experiências cotidianas. Além disso, essas atividades da Extensão são de grande contribuição para a formação acadêmica do estudante, uma vez que permite o contato direto com problemas sociais e a ampliação de referenciais teóricos e metodológicos, além de reafirmar as responsabilidades éticas e solidárias da Universidade Pública brasileira (MIRANDA *et al.*, 2012).

Em face disso, é válido analisar a utilização da arteterapia como prática do cuidado em saúde e os seus benefícios emocionais, físicos e psicológicos para a população. Nesse âmbito, é possível que a arteterapia

permita uma ressignificação da própria vida, uma vez que possibilita novas formas de lidar com determinada realidade no processo de doença e tratamento (SILVA *et al.*, 2018).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi descrever uma atividade realizada pelos acadêmicos do curso de medicina, voluntários da Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC), programa de extensão universitária da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com um grupo de adultos e idosos presentes na Organização Não-Governamental (ONG) Casa Esperança e Vida, buscando analisar os impactos do diagnóstico e do tratamento oncológico à saúde mental dessa população, por meio de uma reflexão interativa sobre as suas perspectivas para o futuro.

2 METODOLOGIA

Os estudantes realizaram, no dia 30 de outubro de 2019, uma ação de educação em saúde com adultos e idosos frequentadores da ONG Casa Esperança e Vida, que promove assistência às pessoas que se encontram em tratamento contra o câncer no município de Barbalha-Ceará.

A instituição foi fundada em novembro de 2009, com o objetivo de defender os interesses do portador de neoplasia maligna (câncer), gratuitamente, observando o princípio da universalização dos serviços, dispondo de condição financeira e/ou dos recursos advindos de parceiros públicos e privados, promovendo a assistência social. Atende cidadãos em situação de vulnerabilidade social acometidos por algum tipo de neoplasia maligna, nas faixas etárias: jovens, adultos e idosos, que se encontrem em situação de risco pessoal, social e psicológico, apresentando fragilidade física, financeira, emocional e familiar e

beneficiários ou não de programas sociais, advindos ou não do mercado informal.

Dentre as ações realizadas pela organização, estão: a integração dos usuários à sociedade por meio de atividades ocupacionais e de sociabilização; atendimento das necessidades básicas dos pacientes, por meio da distribuição de cestas básicas, complementos alimentares, suplementos nutricionais e fornecimento de alimentação diária a essas pessoas; viabilização de medicamentos de alto custo, fraldas, materiais de curativos, cadeiras de roda/banho, consultas e exames de alto custo, além de auxiliar no transporte dos acolhidos fornecendo um auxílio condução. Ademais, busca mecanismos para a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência dos usuários e familiares dessas pessoas, orientando-os e encaminhando-os à rede de serviços existentes nas comunidades, e também oferecendo orientação jurídica quanto aos auxílios da previdência social.

O processo de acolhimento dos indivíduos consiste na realização de um pré-cadastro, no qual são colhidas informações básicas como endereço, renda, composição familiar e dados relacionados à patologia. Em seguida, é realizada uma visita da assistência social ao local de moradia do paciente, a fim de analisar possíveis situações de vulnerabilidade. Após um mês, o cadastro é definitivamente validado e o paciente passa a ter direito a todos os serviços ofertados pela instituição.

A realização desta ação pautou-se na importância do cuidado e da atenção à saúde a esse grupo de pessoas, tendo em vista os impactos acarretados pelos processos do diagnóstico e do tratamento do câncer para a saúde mental dos indivíduos. A ação foi possibilitada por meio de uma voluntária da instituição, que ao conhecer o trabalho da liga

acadêmica a contatou, através de um de seus integrantes, e convidou-lhes a promoverem suas atividades extensionistas também na ONG.

Para a realização do momento, os organizadores optaram por realizar a atividade intitulada “Meu presente/meu futuro”, elaborada por Serrão e Baleeiro para o seu livro “Aprendendo a ser e conviver” e sugerida no livro “Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em saúde” publicado pelo Ministério da Saúde, que segundo os autores, possui o objetivo de “proporcionar ao grupo a reflexão sobre a vivência do presente e as aspirações para o futuro, percebendo que essa construção depende das vivências e das escolhas do presente” (BRASIL, 2016, p. 163).

Todos participantes já estavam presentes no local no momento da ação, pois, após as sessões de tratamento para a doença, realizadas no município de Barbalha, essas pessoas são recebidas na instituição, onde realizam refeições e participam de atividades multidisciplinares durante todo o dia.

Inicialmente, por ser o primeiro contato dos estudantes com os acolhidos, um momento de apresentações foi realizado dentro da instituição, a fim de propiciar o estabelecimento de um ambiente mais confortável tanto para os participantes quanto para os alunos. A partir da apresentação constatou-se que os participantes eram majoritariamente mulheres adultas, e acometidos por neoplasias variadas, como câncer de mama, de cólon e leucemias.

Após a explicação de como se daria a atividade, todos os pacientes aceitaram participar, alguns mostravam-se ainda relutantes à prática, o que pode estar relacionado ao seu primeiro contato com os estudantes, porém no decorrer da ação, percebeu-se que o grupo teve uma boa aceitação e rendimento mediante o processo de confecção de artes e,

principalmente, durante o estímulo a partilha das suas experiências individuais.

A princípio, os pacientes foram indagados pelos estudantes sobre qual local sentiam-se mais confortáveis para a realização da atividade, sendo o pátio da instituição escolhido para este fim, por ser mais arejado e sombreado por árvores. Os participantes foram distribuídos em 4 grupos com 3 pessoas e, a cada integrante, foi entregue uma folha de papel A4 e um lápis.

Foi-lhes orientado que desenhassem algo que refletisse o atual momento que estavam vivenciando e o intitularam de “Meu Presente”. Logo após o término do primeiro desenho, uma nova folha de papel lhes foi entregue para que elaborassem gravuras que descrevessem a percepção de futuro que tinham para as suas vidas, intitulando-as de “Meu Futuro”. Por fim, após a confecção das artes, iniciou-se o momento de reflexão acerca da atividade.

Para isso cada participante apresentou o seu desenho, explicando o significado pessoal da representação, sendo, em seguida, instruído a fixá-los em uma parede do local, estabelecendo uma distância que representasse as suas percepções temporais quanto as duas situações, presente e futuro.

A ação contou com a participação de 12 participantes e durou, aproximadamente, 1 hora. Após a atividade, foi solicitado para que os pacientes avaliassem o momento através de breves falas individuais compartilhadas com o grupo, nas quais os adjetivos identificados como mais presentes nos comentários foram: bom, excelente, interativo e reflexivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) em vários países. A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando globalmente, sendo que, segundo a estimativa mundial de 2018, ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos (BRASIL, 2019).

No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma), com estimada alta incidência para o câncer de pele não melanoma, seguido pelos cânceres de mama e próstata, cólon e reto, pulmão e estômago. A distribuição dessas incidências por Região Geográfica é variada, assim como a magnitude e os tipos de câncer entre as diferentes localidades, sendo que a Região Nordeste é a segunda região com maior incidência do país, com notoriedade para o câncer do colo do útero, do estômago, de próstata e de mama feminina (BRASIL, 2019).

Para lidar com essa realidade, as equipes de saúde formulam algumas estratégias como se mostrar disponível para o paciente, tirar todas as dúvidas possíveis, tratar os sintomas físicos, ajudando com a dor, entre outros (GRANEK *et al.*, 2019). Devendo-se priorizar, conforme Caruso *et al.* (2017), o diagnóstico e o tratamento da depressão por qualquer equipe de oncologia clínica, a fim de otimizar a qualidade de vida e os resultados do tratamento clínico desses pacientes (CARUSO *et al.*, 2017).

Neste sentido, a arteterapia como uma prática integrativa é uma ferramenta que pode ser utilizada no tratamento dos pacientes oncológicos de forma adjuvante no tratamento destes. Isso se deve

porque a função terapêutica da arte está relacionada à possibilidade de concretização de pensamentos, sentimentos, desejos e fatos da vida utilizando recursos expressivos, aumentando a possibilidade de observação e reavaliação de sentimentos, de valores e até de atitudes.

Durante a produção artística se busca concretizar emoções e sentimentos através da arte, tornando-os ativos como os pensamentos racionais, podendo promover mudança de perspectiva e alterando a maneira como uma determinada situação ou problema é visto pelo paciente, o que pode, por sua vez, contribuir para a redução da ansiedade e dos sintomas depressivos (CIASCA *et al.*, 2018).

Observa-se que essa prática auxilia no enfrentamento dos desafios emocionais e afetivos dos pacientes envolvidos, proporcionando o autoconhecimento, promovendo uma perspectiva de futuro, desejo de mudanças, felicidade e redução do estresse. A interpretação e a reflexão de vivências proporcionadas pela arteterapia faz com o paciente conheça a si mesmo e se torne um sujeito ativo no processo terapêutico (SILVA *et al.*, 2018).

A arteterapia realizada (Figura 1), assim como os cuidados que essas pessoas recebem na casa de acolhimento, é de extrema importância para que complicações psíquicas, como depressão e ansiedade, sejam menos recorrentes em pacientes oncológicos. Essa estratégia de suporte pode ser implementada não somente nos pacientes, mas também nos cuidadores, que lidam com altos níveis de estresse.

Figura 1 – Início da atividade (confeção dos desenhos)

Fonte: LISAC (2019).

É importante destacar que, durante o momento de reflexão (Figura 2) acerca dos desenhos elaborados, notou-se que, muitos dos participantes não representaram o câncer como o centro das suas situações presentes e como condição obstrutiva para os seus desejos pro futuro. Percebeu-se que, nos desenhos (Figura 3) os pacientes simbolizavam membros das suas famílias, os meios de transporte para indicar o trajeto até o local do tratamento e imagens que representavam a paz que muitos desejavam para as suas vidas. Dessa maneira, observou-se que eles exprimiram em suas artes não apenas desejos atrelados a doença, como o de cura, mas também anseios de caráter pessoal como o sonho da casa própria e, para alguns, o de constituição familiar.

A ação cumpriu seu papel de estimular a comparação da situação do presente e do futuro dos participantes por meio de uma prática mista de discurso e arteterapia e obteve reflexões construtivas dos mesmos, sendo que todos os participantes acreditavam em suas falas que teriam a cura de sua condição atual o que contribui positivamente para a eficácia do tratamento, sendo assim um grande êxito, além de possibilitar, por

meio disto, a melhoria da moral dos pacientes devido a reafirmação coletiva de sua expectativa de êxito sobre o câncer.

Figura 2 – Momento de exposição dos desenhos e de reflexão quanto aos objetivos da atividade



Fonte: LISAC (2019).

Figura 3 – Alguns dos desenhos feitos pelos participantes



Fonte: LISAC (2019).

Ademais, é necessário salientar que a dor causada pelo câncer poderia ser um empecilho para a realização da atividade, já que a doença “acarreta diversas perdas, perda do momento da vida, perda das

expectativas, dos sonhos, da esperança do futuro” (AGUIAR *et al.*, 2019). Logo, a prática da atividade poderia trazer à tona sentimentos antes não superados pelo paciente oncológico, porém sua realização tornou-se notória e positiva para o seu processo de melhora psicológica, já que uma visão otimista sobre sua realidade foi retratada.

Nesse desfecho pôde-se constatar a necessidade da ação da casa de acolhimento Esperança e Vida no desenvolvimento psicossocial dos integrantes, visto que a retratação de possibilidades futurísticas e esperançosas foi resgatada pelos pacientes. A instituição, fornece atendimento diário a pacientes de diversas localidades que realizam o tratamento para o câncer na cidade Barbalha, oferece refeições, atendimento multiprofissional e um ambiente confortável para abrigá-los nos dias em que ocorrem as sessões do tratamento. Portanto, apoios dessa natureza, proporcionam sentimentos de acolhimento (FERREIRA *et al.*, 2015) que atravessam a dúvida da incerteza perante os desafios inerentes ao diagnóstico de câncer.

Ao término da atividade (Figura 4) observou-se que um resultado satisfatório foi obtido. A ação permitiu aos estudantes “[...] o enriquecimento da experiência em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abriu espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (MIRANDA *et al.*, 2012, p. 34). Além disso, propiciou aos acolhidos reflexões importantes quanto a situação atual vivenciada por eles e suas aspirações para o futuro.

Figura 4 – Alunos e alguns dos participantes ao final da atividade

Fonte: LISAC (2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a ação, foi possível constatar que, mesmo diante da possibilidade do acometimento dos pacientes oncológicos por sentimentos como, tristeza, impotência e descrença de melhora do seu estado de saúde, todos os participantes apresentavam-se otimistas quanto ao seu futuro, sendo notória e positiva essa postura para o bem-estar mental dessas pessoas.

Quanto ao trabalho realizado pela ONG, verificou-se a sua efetividade e importância para a melhora da saúde dos acolhidos, o que foi perceptível durante a apresentação dos desenhos produzidos. A prática proporcionou aos participantes um momento de reflexão a respeito das suas condições atuais, não somente de aspectos relacionados à doença, mas também de fatores sociais, familiares e culturais que podem ser marginalizados durante o tratamento. Eles representaram em suas artes não somente anseios relacionados à doença, como o de cura, mas também desejos pessoais como aquisição da casa própria, reestruturação familiar e para alguns, o de constituir uma família.

Outrossim, os estudantes, por meio desta ação puderam enriquecer as suas experiências em termos teóricos e metodológicos. Além disso, exercitaram habilidades, como a de comunicação, organização e interação com os pacientes, extremamente necessárias a sua futura profissão. Dessa forma, contribuindo socialmente para a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente dos grupos mais necessitados de ações de assistência e de promoção de saúde.

Entretanto, apenas os resultados dessa atividade mostram-se insuficientes para se avaliar, de fato, a qualidade da saúde mental dos participantes. Sendo necessária para isso uma abordagem profissional especializada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. de Freitas *et al.* **Psico-oncologia**: caminhos de cuidado. São Paulo: Summus Editorial, 2019

BOTTAN, E. R. *et al.* Educação em saúde: concepções e práticas de cirurgiões dentistas da estratégia de saúde da família. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 18, n. 1, p. 24-35, dez. 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde. **Brasil**: estimativa dos casos novos. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/brasil#>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em saúde**. Brasília-DF, 2016. 240 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/10/Ideias-Dicas-P-Participativos-2016-10-04-final-final.pdf>. Acesso em: 5 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: Incidência de Câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

CARUSO, R. *et al.* Depressive spectrum disorders in cancer: prevalence, risk factors and screening for depression. **Acta Oncologica**, v. 56, n. 2, p. 146-155, jan. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/0284186x.2016.1266090>. Acesso em: 18 maio 2020.

CIASCA, E. C. *et al.* Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women: a randomized controlled trial. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 40, n. 3,

p. 256-263, fev. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2250>. Acesso em: 18 maio 2020.

DOSSENA, D. T.; PEREZ, K. V. Importância da casa de acolhida para pessoas com diagnóstico de câncer. *In: JORNADA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA*, Santa Cruz do Sul, 6, 2017. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2017. p. 1-9. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/17630/4508. Acesso em: 19 maio 2020.

FERREIRA, P. C. *et al.* Existential feelings expressed by users of the house of support for people with cancer. **Escola Anna Nery**: Revista de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 66-72, 2015. DOI 10.5935/1414-8145.20150009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000100066&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 19 maio 2020.

GRANEK, L. *et al.* Strategies and barriers in addressing mental health and suicidality in patients with cancer. **Oncology Nursing Forum**, v. 46, n. 5, p. 561-571, set. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1188/19.onf.561-571>. Acesso em: 19 maio 2020.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. **Robbins & cotran patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1440 p.

MATIELO, E. *et al.* **Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 240 p.

MAUSBACH, B. T.; IRWIN, S. A. Depression and healthcare service utilization in patients with cancer. **Psycho-oncology**, v. 26, n. 8, p. 1133-1139, abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/pon.4133>. Acesso em: 19 maio 2020.

MIRANDA, G. L. *et al.* **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, M. E. B. *et al.* Práticas integrativas e vivências em arteterapia no atendimento a pacientes oncológicos em hospital terciário. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, p. 721-731, abr. 2018.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do
Norte – Ceará – CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335